

Um bonde no Parque Moscoso

Moradores contam que o antigo bonde circular era como "uma sala de visitas". Ele só parou de rodar no final da década de 40



A lembrança dos bondes que circulavam pela cidade de Vitória ainda está viva na memória dos moradores mais antigos do Parque Moscoso. Símbolo da modernidade entre o início da década de 20 até o final da década de 40, o bonde faz parte da história da cidade e das saudades de quem viveu aquela época.

A cabeleireira Nilsa Lopes Mainardi, 70 anos, que mora e trabalha no bairro há 45 anos, lembrou que sobre os trilhos dos bondes era possível sair do Parque Moscoso e ir a outras regiões da cidade.

"O bonde fazia parte da vida de todos os moradores. Era nele que a gente podia seguir para Praia do Canto ou para Jucutuquara. Aqui no Parque Moscoso, o transporte era o bonde circular, que a gente usava muito", recordou Nilsa.

Uma das passagens do bonde circular era a rua 23 de Maio, no centro do bairro. Na década de 30, a linha era muito importante para o transporte dos moradores do centro da cidade. Ele contornava a Cidade Alta e liga-

va a região à parte baixa do centro da capital até o ponto final de onde partiam outras linhas.

A movimentação dos bondes faz parte também da adolescência da professora Maria de Lurdes Fernandes Coelho, 61. Ela disse que o circular saía de Santo Antônio, passava pela Vila Rubim, no Parque Moscoso, na Cidade Alta e ia até o ponto final, na praça Costa Pereira.

"Nasci em 1939 e lembro que ia para o jardim da infância de bonde e depois fiz ginásio, até que comecei a trabalhar. Andei de bonde toda a minha mocidade", ressaltou a professora.

Com saudades, ela comparou o bonde a uma sala de visitas, que aproximava os moradores do bairro. Para Maria de Lurdes, o transporte serviu como ponte de comunicação entre as pessoas.

"Sempre nos mesmos horários a gente podia rever os amigos. De Santo Antônio até a praça Costa Pereira, demorava cerca de meia hora. Por isso dava para conversar bastante. Era quase uma grande família, porque as pessoas se conheciam e se visitavam", comentou Maria de Lurdes.

Os primeiros bondes usados em Vitória surgiram em 1905 e eram puxados por burros. Só em 1908 passaram a ser movidos à energia elétrica. O bonde circular, que marcou a história do Parque Moscoso, deixou de circular no final da década de 40.

ELIZABETH NADER/AT



Fernando Mainardi, 70, é um dos moradores mais antigos

História viva do bairro

O mecânico aposentado Fernando Mainardi, 70 anos, se orgulha ao contar que foi pelas mãos de uma parteira que ele nasceu na casa onde mora até hoje, no Parque Moscoso. História viva do bairro, ele relembra muitos momentos do desenvolvimento da região.

"Nasci e moro até hoje na mesma casa, que mantém o estilo original de 1920. Naquela época, quase todas as crianças nasciam com as famosas parteiras. Foi assim comigo e com meu irmão. Quem fez os partos foi a Augusta Mendes, que morava na Cidade Alta", contou Mainardi.

Da infância, ele guarda na memória as molecagens que fazia dentro dos grandes quintais das casas que cercavam o bairro. "Havia muitas casas. Não tinha prédio como hoje. Sempre morei na rua Afonso Brás e quando criança invadia os quintais para pegar frutas e tomava muita carneira", recordou, sorrindo.

Neto de um ferreiro, que veio do interior do Estado para morar em Vitória, Mainardi é um dos mais antigos moradores do

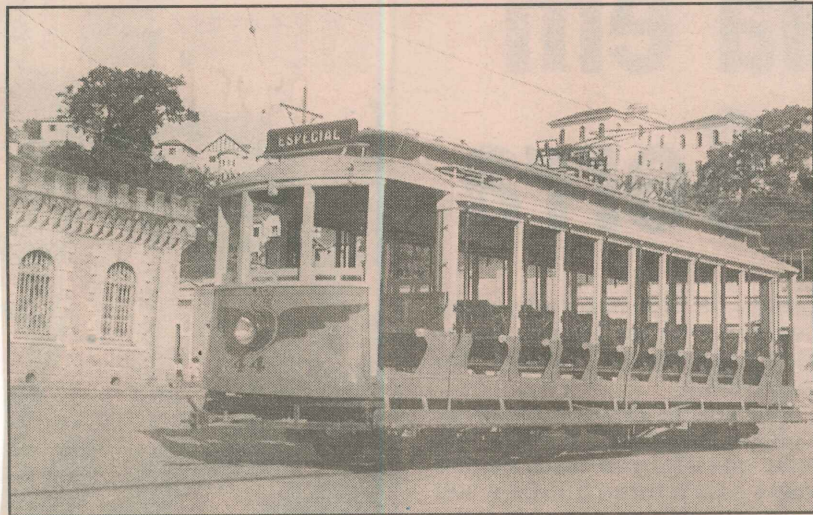
Parque Moscoso. Ele disse que entre os anos 30 e 50 a região era marcada pela presença de famílias com o maior poder aquisitivo de Vitória.

"Morávamos aqui porque meu avô veio em 1910 e fundou uma oficina de solda, onde trabalhavam meu pai e os irmãos. Foram eles que fizeram as bacias da Catedral. Mas depois da criação do parque, a área virou nobre e muitas famílias ricas vieram morar aqui", contou.

Ricos comerciantes, como Antenor Guimarães e Expedito Garcia; assim como o primeiro prefeito de Vitória, Ceciliano Abel de Almeida; famílias de ex-governadores do Estado e de comandantes da Polícia Militar moravam no Parque Moscoso, segundo Mainardi.

"Antes do aterro do campinho, onde hoje está o Parque Moscoso, o bairro não tinha nome e se confundia com a Vila Rubim. Depois da construção do parque, as primeiras casas começaram a se erguer e a região atraiu novos moradores", afirmou.

DIVULGAÇÃO



Reprodução de foto do bondinho que circulava por Vitória